

# RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PSICOLOGIA ESCOLAR

*Aline Ester Silva da Maia*

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Quatro Marcos-FQM.

E-mail: [aliine.ester@hotmail.com](mailto:aliine.ester@hotmail.com)

*Jeysson Ricardo F. Cunha*

Psicólogo. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: [jeyssonrf10@gmail.com](mailto:jeyssonrf10@gmail.com)

## **Resumo**

O referente trabalho trata-se de um relato de experiência no curso de Psicologia na disciplina de estágio supervisionado de psicologia escolar<sup>1</sup>, realizado no ano de 2017 em uma escola pública da rede estadual na cidade de São José dos Quatro Marcos, Mato Grosso. Nesse contexto foi desenvolvido um projeto destinado aos alunos da turma do quinto ano do ensino fundamental, com intuito elencar a importância do desenvolvimento de valores, relações sociais e responsabilidade para o processo de ensino-aprendizado. O projeto teve como principal objetivo promover a ressignificação e a responsabilidade dos educandos a respeito de sua própria educação e corroborar com a importância destes para sua vivência acadêmica. O aporte teórico foi ancorado em conceitos sobre o fazer do psicólogo escolar (FREIRE, 1997; HERCULANO, 2016; VIANA 2006, 2016) relacionando com a Teoria Histórico-Cultural de (VIGOTSKI, 1991, 2009) juntamente com (PRESTES, TUNES, 2018; REGO, 1995), sobre a importância de vivências e relações com o meio para o desenvolvimento. O estágio aconteceu em duas etapas, no primeiro momento foi realizado durante quatro semanas um processo de observação e logo após foi desenvolvido as atividades propostas que teve como propósito possibilitar vivências aos acadêmicos almejando a partir disso o desenvolvimento de comportamentos e ideologias que colaborem para o processo de ensino-aprendizado da escola. As atividades foram realizadas através de uma oficina interativa, onde os alunos foram participantes ativos. Através da vivência proporcionada houve reflexões e relatos sobre comportamentos e conceitos que contribuem de forma negativa para com o desenvolvimento cognitivo destes.

**Palavras-chave:** Psicologia escolar. Oficina interativa. Relações sociais. Vivência acadêmica.

---

<sup>1</sup> O estágio foi supervisionado pela Profa. Espec. Deuselina Damião S. Pessoa, docente do departamento de Psicologia da Faculdade de Quatro Marcos - FQM, na qual declaramos nossos mais sinceros agradecimentos pelas contribuições dadas a esse estudo.

## EXPERIENCE REPORT ON SUPERVISED STAGE OF SCHOOL PSYCHOLOGY

### Abstract

The work meeting is a report of experience without a course of Psychology in the School of Psychology, held in 2017 in a public school in the city of São José dos Quatro Marcos, Mato Grosso. In this context, the fundamental education program was developed for elementary and secondary students of teaching and learning. The main objective of the project was to promote and recover the responsibility of the students for their education and to corroborate with their academic experience. Theoretical contribution was anchored in concepts about school psychology (FREIRE, 1997; HERCULANO, 2016; VIANA 2006,2016) relating to the Historical-Cultural Theory of (VIGOTSKI, 1991,2009) together with (PRESTES, TUNES, 2018; REGO, 1995), on the importance of experiences and relations with the environment for development. The process took place in two stages; at first it was for accomplished several weeks an observation process and the soon after, the of the proposed activities was developed that had the purpose of making it possible of the students to learn from the development of behaviors and ideologies that collaborate in the teaching-learning. The activities were carried out through an interactive workshop, in which they of students were considered active participants. Through the provided experience there were reflections and reports about behaviors and concepts that contribute in a negative way to the cognitive development of these

**Keywords:** School psychology. Interactive workshop. Social relationships. Academic experience.

### 1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em psicologia escolar tem como principal objetivo proporcionar a integração da teoria e da prática psicológica no âmbito educacional, visto que as atividades práticas são importantes meios e mediadores para a formação intelectual, além disso as atividades práticas durante a formação acadêmica, além de afirmar a teoria, desperta no acadêmico um senso crítico onde o mesmo poderá desenvolver a partir de suas concepções métodos de pesquisa e intervenção para compreender e colaborar com a realidade do ambiente vivenciado.

A atividade profissional da psicologia escolar dentro de uma instituição baseia-se em um trabalho interdisciplinar e multiprofissional onde juntamente com a escola, este busca promover práticas direcionadas a processos de aprendizado afim de promover no âmbito psicopedagógico uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem a todos baseando-se em saberes sobre desenvolvimento cognitivo, social e cultural, valendo ressaltar que um dos trabalhos do psicólogo dentro da instituição é evidenciar que a inclusão não é somente oferecer direitos iguais mas

oferecer oportunidades para que todos consigam aprender sempre valorizando a subjetividade e cada um, promovendo práticas que corroboram para estes.

O estágio aconteceu na Escola Estadual Marechal Rondon, qual se dedica ao ensino fundamental, e é localizada na avenida mato grosso no centro da cidade de São José dos Quatro Marcos, no estado de mato grosso.

O estágio se desenvolveu em quatro fases, sendo elas, observação, elaboração do plano de intervenção, intervenção e avaliação. Na primeira fase foi realizado durante quatro semanas um período de observação e interação com os alunos, afim de estabelecer laços sociais para que a intervenção aconteça, a partir desse processo de observação foi escolhido a sala de aula do quinto ano do ensino fundamental pois houve a detecção de algumas problemáticas no ambiente escolar, sendo estas vinculadas a falta de comprometimento e colaboração mutua para com o aprendizado. Além do mais, notou se que realmente muitas vezes essa organização educacional tradicional onde estudantes ficam sentados na carteira apenas recebendo informações, instruções e tarefas, se torna um ambiente tedioso para crianças e cansativo para professores.

Com isso o projeto visou dar novos significados através das experiências vivenciadas pelos educandos, trazendo a consciência quais comportamentos corroboram para que seu desenvolvimento cognitivo seja aproveitado ao máximo. Desta forma as atividades oferecidas pelo projeto pretenderam desenvolver nesses, estímulo e interesse pela educação além de evidenciar a importância de comportamentos que facilitem o aprendizado dentro da sala de aula, a importância do vínculo e respeito para com os educadores, o estímulo de valores que favorecem as relações interpessoais, e como as relações sociais saudáveis podem contribuir para seu processo de aprendizado, além de proporcionar um ambiente onde os mesmos possuíssem liberdade para interagir, representar papéis, organizar situações, um espaço para que se sintam valorizados, e com isso desenvolvam o sentimento de empatia para com os outros, pois nessa situação foi possível que estes vivenciassem ambos papéis de uma sala de aula, do professor e do aluno.

Com o desenvolvimento do projeto, foi possível detectar nas narrativas com reflexões empáticas sobre o papel do professor, aluno e colegas de classe.

## **2. REFERENCIAL TEORICO**

## 2.1. A psicologia na área educacional

Diante das referências utilizadas e da experiência em campo como estagiária, a atuação do profissional psicólogo na área educacional ainda é alvo de controvérsias quanto ao seu fazer. Conforme estudo de Viana (2016), o fazer do psicólogo escolar ainda se confunde com práticas clínicas e atendimentos individualizados, porém, na verdade a prática do psicólogo escolar ou educacional baseia-se em intervenções coletivas, envolvendo grupos e sistemas no qual o sujeito está inserido, e esta divergência de expectativas versus prática predomina em profissionais que demandam o serviço. Viana (2016, p.56) ainda afirma “Mais do que conhecer o processo de desenvolvimento, os profissionais da psicologia seriam impulsionados a conceber o processo educacional na sua complexidade, na interação professor e aluno”.

Conforme aponta Viana (2006), a psicologia como ciência pode contribuir para a área educacional como forma de prevenção de desenvolvimento de distúrbios psicológicos assim como facilitar o desenvolvimento saudável do sujeito dentro dos aspectos, subjetivos, sociais e cognitivos.

Sendo assim podemos entender que a psicologia pode contribuir para o sistema educacional de diversas formas como aponta a autora abaixo.

Sabemos que a psicologia pode oferecer à educação informações científicas e úteis, tais como condições de aprendizagem, avaliação das capacidades intelectuais e afetivas que se relacionam com o processo de aprendizagem dos indivíduos, além de ampliar a percepção dos educadores sobre os diversos aspectos do desenvolvimento de crianças e adolescentes, e a relação destes com os fatores sócio culturais que se estabelecem no meio educacional (VIANA, 2006, p.142).

Conforme estudo de Herculano (2016) a prática profissional em sala de aula, muito mais do que uma troca de saberes didáticos, envolve uma relação socioafetiva entre os que habitam esse ambiente, sendo eles professores e alunos e o desenvolvimento de boas relações nesse ambiente é determinante para que os processos de ensino-aprendizado aconteçam de forma eficaz, tendo visto que o respeito mútuo em sala de aula é de extrema importância para o desenvolvimento das práticas educacionais.

A autora citada ainda afirma:

A grande importância da criação de um espaço de troca em condições favoráveis para professor e aluno não se restringe apenas ao desenvolvimento cognitivo do aluno, mas também à vinculação do grupo, professor e alunos numa relação dialética se transformando na medida em que os vínculos acontecem (HERCULANO, 2016, p.161).

Corroborando com o que foi citado anteriormente, a autora mais uma vez retrata a importância do desenvolvimento de espaços onde aconteça uma troca de relações entre os indivíduos em sala de aula, até para que aconteça o desenvolvimento de sentimentos empáticos, onde através desses acredita-se ser possível uma resignificação sobre conceitos estabelecidos a respeito do sistema educacional, tanto para os educandos quanto para os educadores, pois ainda é possível notar na contemporaneidade um sistema educacional que de certa forma foi construindo estabelecendo muros entre professor e aluno, onde o professor não consegue se aproximar do aluno devido a sua posição de superioridade, e o aluno muitas vezes mantém sentimentos ambíguos em relação ao professor, que variam do medo até a falta de respeito e compreensão.

A partir disso, vale aqui relacionar o que o autor Freire (1997), intitula de educação bancária, onde evidencia-se no modelo bancário o distanciamento e a falta de relações socioafetivas entre professor e aluno, colocando cada um em seu lugar e criando barreiras sociais entre estes, além disso, é ressaltado o uso apenas do modelo reprodutivo para a aprendizagem sem interação ou variáveis, segundo o autor, a partir desse sistema educacional, o aluno se torna apenas reproduzidor da didática, o que se diferencia da aprendizagem, onde nesse segundo termo se caracteriza o conhecimento de significados e sentidos para o que lhe é proposto, enquanto na reprodução o que é exercido são as habilidades de memorização e repetição, com isso não há uma troca de experiências e saberes, mas sim um depósito destes.

Sendo assim vale considerarmos as mudanças que o sistema educacional vem sofrendo ao longo do tempo, mas é interessante ressaltar que os modelos educacionais propostos mantêm uma raiz cultural e histórica, sendo assim é evidente que as estruturas do sistema educacional ainda mantêm em sua essência este modelo, e isso é uma essência de nossa cultura, história e vivência. Mas ao considerarmos o ser humano como consideramos nesse trabalho em ser um ser social, de troca de experiências, de construção subjetiva através de vivências e relações com o meio, se faz necessário refletir sobre essas práticas.

## 2.2. Ancoragem teórica

O ser humano é um ser sobretudo sociável, sendo assim não seria válido reduzir o desenvolvimento humano somente a suas capacidades biológicas. A construção de identidade e subjetividade dos processos mentais humanos está intimamente ligado à sua relação com o meio, com a cultura e com sua história. Conforme Rego (1995), quanto a origem da constituição humana esta pode ser classificada em processos elementares e funções psicológicas superiores, onde os elementares se referem a capacidades biológicas, enquanto as funções psicológicas estão relacionadas a interações sócio culturais.

Baseada nos estudos e teorias de Vigotski a autora afirma:

[...]a estrutura fisiológica humana, aquilo que é inato, não é suficiente para produzir o indivíduo humano, na ausência do ambiente social. As características individuais (modo de agir, de pensar, de sentir, valores, conhecimentos, visão de mundo etc.) depende da interação do ser humano com o meio físico e social (REGO, 1995, p.57).

Com isso entende-se que as necessidades humanas estão além de ter apenas condições biológicas suficientes para sobreviver, mas se faz necessário para a sua sobrevivência, desenvolvimento cognitivo e social, e este se dá principalmente com processos intersociais. Porém também é necessário ressaltar que o indivíduo não é apenas reprodutor de comportamentos ou ideias, mas em si, tem a capacidade de reorganizar, significar e ressignificar as ideias constituindo assim a sua subjetividade.

Se tratando de crianças, e de seu desenvolvimento e aprendizado é interessante mencionar aqui a forma de como acontece. Conforme Rego (1995) retrata em sua obra, Vigotski propõe dois níveis de desenvolvimento, sendo ele nível de desenvolvimento real, e nível de desenvolvimento potencial, onde a zona de desenvolvimento real seria aquela aprendizagem já adquirida, e autônoma. E a zona de desenvolvimento potencial ou proximal seria o espaço vago, se refere a aquilo que podemos aprender, e sobre nossa capacidade de aprender. Quanto a zona de desenvolvimento potencial Rego (1995, p. 73) potencial “Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas através do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas”. Evidenciando assim a importância da socialização da criança para aprendizagem, e ao referir

aprendizagem, é importante evidenciar que não se trata apenas de aspectos didáticos, mas também de conceitos sobre valores morais, culturais, entre outros.

Prestes e Tunes (2018) a partir das perspectivas sócio-interacionistas de Vigotski evidencia que, devido a vivências determinadas pelo meio social e cultural o sujeito se desenvolve, ou seja, a interação com o meio é um importante fator para o aprendizado e onde cada um através das experiências obtidas ao longo de seu processo histórico se adapta para melhor se adequar ao ambiente e assim vai adquirindo comportamentos e ideias que permanecem em constante evolução, pois apesar do meio influenciar em nosso comportamento a subjetividade faz cada um dar um significado diferente as vivências, correlacionar e aplicar estes comportamentos de forma em que seja facilitadora para sua interação. Então entende-se que ao que se refere ao desenvolvimento a interação da criança com o meio, traz significados importantes para o desenvolvimento de suas percepções do ambiente externo, moldando assim seus comportamentos conforme o que lhe for apresentado. Através dessa ideia, é possível entender a importância que possui um ambiente que proporciona a criança estímulo e as vivências necessárias para construção de comportamentos que os levarão a desenvolver atitudes sociais evolutivas que servirão como mediadores dando significados para a seu desenvolvimento cognitivo.

Segundo Vigotski (1991) a visão que o indivíduo tem para com as situações proposta pelo meio é um fator essencial para a construção cognitiva e comportamental, ou seja, a subjetividade do compreender determinada situação na qual foi exposto é particular, e a partir dessa compreensão única é que a criança irá dar significados para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas particularidades e ampliar suas formas de lidar com ações externas. A vivência é requisito importante para desenvolvimento de consciência, proporcionado maneiras de lidar com acontecimentos sociais, assim, a tomada de consciência juntamente com processos de maturação e retenção dessas ideias propostas, desencadeará comportamentos futuros baseados na construção histórica do sujeito.

Até aqui foi evidenciado a importância da interação com o meio para o desenvolvimento, então faz se necessário relacionar o que foi dito com a capacidade de produção do ser humano. Vigotski (2009) faz a relação entre as experiências

vivenciadas pelo indivíduo e a capacidade de produzir e elaborar conceitos a partir disso.

O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novos comportamentos (VIGOTSKI, 2009, p. 14).

Levando em conta o que foi citado pelo autor, compreendemos a complexidade dos processos mentais, haja visto, que a partir de recordações e experiências, é possível elaborar conceitos e ideias. Levando em conta tais aspectos, mais uma vez fica evidenciado a necessidade de ambientes positivos e que possuam a liberdade para a imaginação e elaboração de novos contextos que possam ser vivenciados para o desenvolvimento de comportamentos favoráveis para a sociedade como um todo.

A partir de práticas que proporcione vivências ao indivíduo é possível que mesmo estas sendo irreais acarretem significados para o desenvolvimento e mudanças de comportamentos. O aprender através do faz de conta estimulando a imaginação e associação com o mundo real faz com que a criança desenvolva e aprenda com eficácia a partir da elaboração e associação de sentidos que o brincar tem com a vida real. Partindo desse ponto de vista, através de associações, é possível haver aquisições e mudanças de comportamentos de acordo com a significância atribuída pelo indivíduo, trazendo esses da fantasia ao mundo real como defende Vigotski (2009).

Dado importância ao que foi exposto, fica evidenciado a importância da interação do indivíduo para com o meio externo, tais experiências são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores quais distinguem comportamentos conscientes, assim como o estímulo externo para o aprendizado e avanço cognitivo. A aplicação de técnicas que forneçam o aprendizado significativo através de vivências no meio acadêmico, proporciona e desperta os sentidos do sujeito, logo novos significados através das experiências vivenciadas pelos educandos são despertados, trazendo a consciência quais comportamentos corroboram para que seu desenvolvimento cognitivo seja aproveitado ao máximo. Dessa forma é possível desenvolver nesses, estímulo e interesse pela educação além de evidenciar a importância de comportamentos que facilitem o aprendizado dentro da sala de aula e como as relações sociais saudáveis podem contribuir para seu

processo de aprendizado. Vale ressaltar também a importância das vivências para a construção histórica e subjetiva de cada sujeito, sendo estes elementos facilitadores para a formação cultural e importantes meios de construção de ideologias que direcionam comportamentos adaptados a determinados fatores proporcionados pelo ambiente. Sendo assim, conclui-se que a construção cultural, social e histórica além de serem fatores determinantes para o desenvolvimento cognitivo, é um fator essencial para a elaboração da subjetividade da mente e geração de sociedades e ideologias, quais participam da formação de homens.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

As atividades realizadas basearam-se em uma oficina trabalhada com a turma do quinto ano do ensino fundamental, onde foram executadas atividades interativas entre grupos divididos entre Grupo de Verbalização (GV) e Grupo ouvinte (GO). As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

- Para abrir a oficina foi apresentado um vídeo reflexivo, sobre o processo de aprendizado, que pretendeu levar os alunos a reflexão sobre a importância da escola e da perseverança para que o processo de aprendizado seja realizado com êxito. Após o vídeo, houve uma contribuição reflexiva onde foi comentado cada processo apresentado no vídeo, a fim de proporcionar a compreensão da importância da contribuição dos mesmos para seu próprio aprendizado.
- A oficina proporcionou uma dinâmica em grupo, a dinâmica visou levar a reflexão a importância da socialização e cooperação, a importância do trabalho em equipe e em ajudar e receber ajuda do próximo, essa atividade levou a reflexão para ambas as partes, sendo os participantes e os colaboradores, pois assim como os que participaram da dinâmica, os desenvolvedores, sentiram a necessidade do trabalho em equipe e da colaboração do ambiente para o bom desenvolvimento desta.
- Teatro simulando uma sala de aula, onde este pretendeu visar o comprometimento para com as atividades escolares, com o objetivo de

que as crianças compreendam a importância da educação para os ouvintes, e para os colaboradores que atuaram, essa atividade visou a necessidade de colaboração do ambiente para que o planejamento desta se desenvolva com êxito, assim como é preciso colaboração mútua para que o processo de aprendizado se desenvolva.

- Foi realizada uma dinâmica sobre valores, afim de estimular estes no ambiente escolar, com propósito de proporcionar através deste um ambiente colaborativo para o aprendizado. Após a dinâmica, cada grupo montou um cartaz com palavras e frases sobre os temas que foram trabalhados na oficina.

Todas essas atividades tiveram participação interativa dos alunos do quinto ano, sendo assim, estiveram no ambiente não só como ouvintes ou participantes, mas como facilitadores das atividades. A proposta dada aos alunos do quinto ano baseou-se em uma forma de estímulo e vivência acadêmica, cultural e social onde trouxe reflexões sobre o papel do professor como orientador. Através de tal experiência, esse fazer visou trazer à consciência as dificuldades e prazeres experimentados pelos educadores, o que proporcionara uma melhor compreensão, respeito e colaboração para com seus professores e para com seu próprio processo de aprendizado e escolarização. Ao final de todas as atividades, foi proposto aos alunos debate e uma devolutiva sobre os sentimentos experimentados nesta vivência, reforçando a importância das atividades e reflexões tomadas na oficina.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na realização das atividades propostas o que pude observar foi o desejo em realiza-las da melhor forma possível por parte do grupo facilitador, animação e empolgação. Por outro lado, desordem e desinteresse apresentado, pelos participantes quando estavam na modalidade de ouvinte das atividades. No grupo que apresentou o teatro as emoções foram manifestadas de forma mais explícita, o aluno que representava o professor todo o tempo tentando manter a ordem e os demais fazendo o contrário, dentro desse âmbito foi possível observar com clareza a

concepção de sala de aula ancorada pelos mesmos através de suas vivências e ver a decepção de dificuldades daqueles que não conseguiam muitas vezes realizar suas tarefas por falta de colaboração mútua. Ao final de todas as atividades, foi proposto aos alunos uma roda de conversa onde houve um debate e devolutiva sobre os sentimentos experimentados nesta vivência.

Ao serem questionados sobre os sentimentos experimentados quando não conseguiam realizar as atividades por conta da falta de colaboração e de maus comportamentos dos companheiros, eles apresentaram frases como, “eu senti raiva, por que ninguém me ouvia”, “coitada da professora”, “foi muito difícil fazer isso”, “ser professor não é fácil”, “eu não quero ser professor”, “a nossa sala é muito bagunceira”. Quanto a experiência, conclusões como “foi divertido”, “organizar tarefas cansa”.

Conforme foram surgindo as reflexões, entre eles foi reforçado a importância das para tomada de consciência sobre os comportamentos prejudiciais para o processo de aprendizado, estímulo e interesse pela educação além de evidenciar a importância do vínculo e respeito para com os educadores, e de valores que favorecem as relações interpessoais e como as relações sociais saudáveis podem contribuir para seu processo de aprendizado.

Além disso, foi explícito a quantidade de energia retida por estas crianças o que por muitas vezes pode ser fator que ocasione tanta inquietude, e necessidade de agitação, que ocasionam comportamentos que no momento inadequado prejudicam o processo de ensino. E é interessante ressaltar que na verdade, não é preciso de nenhuma oficina ou atividade especial para que isso seja observado.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de estágio foi muito incentivador visto que estamos sendo preparados para esse momento desde o ingresso a academia de psicologia. Este possibilitou a oportunidade de observar com olhos críticos e analíticos as rotinas de sala de aula, identificando as diferenças, afinidades, comportamentos, relações sociais, processos de ensino aprendizado, dificuldades, enfim todas as características subjetivas que ao se juntar formam um sistema único e afim de um só propósito. Conhecendo então essas rotinas, foi possível ver toda a teoria estudada criar vida e como consequência logo foi possível identificar problemáticas, o que possibilita estudar soluções e isso é o que torna o estágio tão importante, essa prática traz

consigo experiências riquíssimas para o conhecimento. A participação ativa dentro desse meio faz com que desperte a reflexão sobre o sistema educacional, sobre o afazer do psicólogo escolar e quão importante e rica é sua participação dentro desse sistema.

Foi trabalhado por meio das vivências proporcionadas estímulos de valores importantes no ambiente escolar e evidenciado a importância da cooperação para realização de tarefas dentro do ambiente escolar. Conseqüentemente através da reflexão de todas as atividades desenvolvidas houve a concepção de novos significados sobre a educação.

Foi exposto aos alunos e aos professores o intuito do projeto e das atividades desenvolvidas. Devolvido aos alunos com clareza que eles são o sujeito de suas histórias, e que a construção dessa depende de sua educação e da forma com que eles lidam com esta. Aos professores, diretor e coordenador o reconhecimento pelo acolhimento e pelo trabalho desenvolvido diariamente com as crianças, explicado a fundamentação das atividades que foram desenvolvidas com estes, foi realizado um agradecimento a instituição pela oportunidade e colaboração para que todo o processo de estagio fosse efetivado.

As atividades propostas no desenvolvimento do projeto que foi realizado no campo de estágio foram exercidas conforme planejado, e a experiência que foi esperada proporcionar aos alunos foram efetivadas e fizeram com que as concepções sobre a construção acadêmica e humana fossem repensadas por estes. Trouxeram reflexão e compreensão sobre as dificuldades enfrentadas ao decorrer de seu desenvolvimento cognitivo. Despertando disposição para participação em atividades dentro da instituição, assim como a importância dessas para seu aprendizado.

A aplicação prática baseada na teoria Vigotskiana mostrou-se significativa quanto a elaboração cognitiva através da vivencia, trazendo novas significâncias aos contextos educacionais, além de corroborar com aprendizado didático e sociocultural tanto para mim, estagiaria, quanto para as crianças com quem trabalhei. É importante ressaltar, que as práticas vividas trazem também a ressignificação da visão sobre o plano educacional e novos significados ao processo de aprender, ou seja, a elaboração simbólica de práticas interativas de ensino desperta um indivíduo adepto de conhecimentos a partir do prazer de interagir com o meio, e no momento em ambos

se colocam e observam de fora o fazer e as dificuldades do educador, a visão sobre a importância e respeito para com estes são expandidos e novos significados são concebidos. Dado o que foi exposto afirmo que foi uma experiência de ensino e aprendizado, muito mais de aprendizado, pois a partir dessa vivência novos significados sobre a temática foram concebidos. Acredito nos efeitos dessas práticas a longo prazo, o processo de estágio é muito curto, posso dizer que a vivencia para nós como acadêmicos é riquíssima, porem para a instituição receber os benefícios desse exercício, a prática deveria ser continuada.

A partir dessa afirmação conclui se, que vivenciar esse estágio permitiu um aprimoramento de tudo que foi aprendido até aqui, assim como a ampliação dos conhecimentos já obtidos.

## **BIBLIOGRAFIA**

FREIRE, Paulo. Educação "bancaria" e educação libertadora. In: PATTO, MARIA HELENA SOUZA (Org.). **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. cap. 5, p. 61-80.

HERCULANO, Márcia Cipriano. A docência como um trabalho interativo e afetivo: Contribuição da Psicologia para o processo ensino-aprendizagem. In: VIANA, Meire Nunes; FRANCISCHINI, Rosângela (Org.). **Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Brasília,DF: Conselho Fereral de Psicologia, 2016. cap. 11, p. 157-174.

PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth. Quarta aula. O problema do meio na pedologia. In: PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth (Org.). **Sete Aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da Pedologia**. Rio de janeiro, RJ: E-papers, 2018. p. 73-92.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.p. 56-74.

VIANA, Meire Nunes. **Psicologia, educação e cidadania: um estudo sobre o papel do psicólogo nas raízes de cidadania em fortaleza**. 2006. 194 p. dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade)- Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

\_\_\_\_\_. Interfaces entre a Psicologia e a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar. In: VIANA, Meire Nunes; FRANCISCHINI, Rosângela (Org.). **Psicologia Escolar: que fazer é esse?**. Brasília,DF: Conselho Federal de Psicologia, 2016. cap. 3, p. 54-73.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores.** Tradução de Zoia Prestes. 1. ed. São Paulo, SP: Ática, 2009. cap. 2, p. 19-34.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991. p. 17-23.